

SESSÕES DO PLENÁRIO

79ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 11 de dezembro de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO ANGELO CORONEL

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho à presidente do Tribunal de Justiça da Bahia, desembargadora Maria do Socorro Barreto Santiago, nos termos da Resolução nº 1.745, de 2016, decorrente da aprovação do projeto de autoria do deputado Nelson Leal.

Convido para compor a Mesa o proponente da sessão, o Sr. Deputado Nelson Leal; o Sr. Deputado Federal, ex-presidente do Conselho de Ética, José Carlos Araújo; a Sr.ª Procuradora-Geral de Justiça, Ediene Santos Lousado; o Sr. Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador José Edivaldo Rocha Rotondano; a Sr.ª Procuradora Judicial em exercício, Fernanda Villa, representando o governador Rui Costa; o Sr. Defensor Público-Geral e presidente do Conselho Nacional dos Defensores Públicos Gerais, Clérison Cavalcante de Macêdo; a Sr.ª Presidente da Assembleia de Carinho, Eleusa Coronel; o Sr. Comandante-Geral da Polícia Militar, coronel Anselmo Alves Brandão; a Sr.ª Membro da Comissão de Relações Institucionais, Esmeralda Oliveira, representante do presidente da OAB, Luiz Viana; o Sr. Presidente da Amab – Associação dos Magistrados da Bahia, juiz Freddy Pitta Lima.

Neste momento, designo o deputado Pablo Barrozo e a deputada Fátima Nunes para conduzirem a nossa homenageada ao recinto.

(A homenageada é conduzida ao Plenário.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Convido a todos os presentes para ouvirmos o Hino Nacional, entoado pelo subtenente Josué Santana da Paz e pelo sargento José Carlos Santos Lima.

(Execução do Hino Nacional) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concedo a palavra ao proponente da sessão, deputado Nelson Leal.

O Sr. NELSON LEAL:- Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, deputado Angelo Coronel; Sr. Deputado Federal, meu prezado amigo, José Carlos Araújo; Sr.ª Procuradora-Geral de Justiça, Ediene Santos Lousado; Sr. Presidente do

TRE, desembargador José Edivaldo Rocha Rotondano; Sr.^a Procuradora Judicial em exercício, Fernanda Villa, representante do governo do estado; Sr. Defensor Público-Geral e presidente do Colégio Nacional dos Defensores Públicos Gerais, Clériston Cavalcante de Macêdo; Sr.^a Presidente da Assembleia de Carinho, Eleusa Coronel; Sr. Comandante-Geral da Polícia Militar, grande amigo, coronel Anselmo Brandão; Sr.^a Presidente da Comissão de Relações Institucionais, Esmeralda Oliveira, representando o presidente da OAB, Luiz Viana; Sr. Presidente da AMAB – Associação dos Magistrados da Bahia, permita-me, em sua pessoa, cumprimentar a todos os juízes e juízas aqui presentes; Sr. Juiz Freddy Pitta Lima; Sr.^a Presidente do Tribunal de Justiça, minha querida amiga do coração, Maria do Socorro Barreto Santiago; também, queria cumprimentar os deputados e deputadas estaduais aqui presentes; permitam-me cumprimentar todos os Srs. Desembargadores na figura da minha querida tia Maria da Graça Osório Pimentel Leal; funcionários da nossa querida Assembleia; minhas senhoras, meus senhores; familiares, quero saudá-los na pessoa de Mariana.

(Lê) “Aprendi ao longo da minha vida que quando a voz de quem fala tem por finalidade expressar o sentimento de várias pessoas não é quem fala que se ouve, e por isso mesmo não se lhe há de exigir eloquência maior do que a lealdade àqueles que tem a honra de representar.

E foi estribado nesse princípio que hoje tenho o honroso posto de falar em nome dos meus pares, o que, de resto, proporcionar-me-á uma dupla satisfação: por quem falo e a quem falo.

Curriculum Vitae

Maria do Socorro Barreto Santiago, nascida em 26 de maio de 1953, natural de Coaraci-BA, desembargadora do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, promovida pelo critério de merecimento em 23 de agosto de 2007.

Graduada em Direito pela Universidade Católica do Salvador (UCSal) e em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia, ambos em 1978. Pós-graduada em Direito Processual Civil pela Escola de Magistrados da Bahia.

Diplomada em língua inglesa pela *Berkeley Adult School*, na Califórnia, Estados Unidos.

Estudou Artes Plásticas, tendo participado de várias exposições desde a época de colegial.

Participou do Corpo de Arte Dramática da Universidade Federal da Bahia, atuando, ao longo do curso de Teatro, em várias peças.

Ingressou na magistratura baiana em 1982 e atuou inicialmente na comarca de Conceição do Almeida, passando pelas comarcas de Castro Alves e Cruz das Almas. Em 1991, assumiu o Juizado Especial Cível de Defesa do Consumidor na capital, onde atuou por 16 anos.

Membro e presidente da Turma Recursal dos Juizados Especiais Cíveis e Criminais. Atuou como juíza substituta do Tribunal de Justiça de janeiro de 2005 até agosto de 2007.

Foi diretora da Escola de Magistrados da Bahia (EMAB) nos biênios 2010/2011 e 2012/2013 e membro do Conselho da Magistratura e da Comissão de Jurisprudência, Revista, Documentação e Biblioteca do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia e da Comissão de Reforma Judiciária, Administrativa e Regimento Interno. Representante do Tribunal de Justiça junto ao Conselho Deliberativo do Programa de Assistência às Vítimas, Testemunhas e Familiares de Vítimas de Crimes no Estado da Bahia - Provita.

Exerceu o cargo de vice-presidente do Tribunal Regional Eleitoral da Bahia, de dezembro de 2012 a dezembro de 2014, tendo atuado nos anos anteriores como juíza substituta na vaga de desembargador.

Eleita em 20 de novembro de 2015 presidente do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia para o biênio 2016/2017.

William Golding dizia que achava que as mulheres cometem um erro, uma bobagem quando fingem que são iguais aos homens. Elas são e sempre foram muito superiores aos homens e acrescenta: tudo que você der à uma mulher, ela vai tornar maior. Se você der a semente da vida, ela lhe dará um bebê; se você lhe der uma casa, ela lhe dará um lar; se você lhe der mantimentos, ela lhe dará refeições; se você lhe der um sorriso, ela lhe dará o seu coração. Ela multiplica e amplia tudo o que lhe é dado.

Não tenho dúvida de que ao assumir a Presidência do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, a desembargadora Maria do Socorro o tornou maior e mais respeitado. Acabei de ler o currículo da desembargadora Maria do Socorro, e é a essa multifacetada personalidade, é a essa extraordinária profissional do direito que a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia concedeu, por unanimidade, a nossa maior honraria, a Comenda Dois de Julho, em reconhecimento aos seus inegáveis méritos e dos inestimáveis serviços por ela prestados à Justiça e ao povo baiano.

Falar da desembargadora Maria do Socorro é falar de um ser especial que, como disse Cora Coralina, soube escalar a montanha da vida, removendo pedras e plantando flores. O caminho percorrido pela nossa homenageada, do pequenino município de Coaraci até galgar ao honroso posto de presidente do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, foi muito longo e árduo. Ela atingiu o topo da carreira do Judiciário baiano sem atropelar ninguém, tendo como suas armas a competência e a força de vontade. E, como seus padrinhos, suas ideias, seu caráter e a sua capacidade de trabalho.

A ideia é o elemento que sustenta o espírito e determina os movimentos, que é a semente dos fatos e florescência dos povos. Os povos vivem pela ideia, lutam pela ideia, agigantam-se e glorificam-se pela ideia.

Caráter. O ser humano não se distingue pela cor da pele, não se distingue pelas vestes, não se distingue pela riqueza. Distingue-se, sim, pelo caráter. Quando o caráter é nobre, o ser humano é radioso, é íntegro, inteligente e firme, belo e bom.

O ser humano que se dedica ao trabalho e dele extrai as suas riquezas, colocando-as a serviço do bem comum, merece o respeito de todos, pois, move-se ao bem por ser o bem. A desembargadora Maria do Socorro, ao longo de sua vida, tem reforçado essa tríplice carcaça, das ideias inovadoras, do caráter e do trabalho.

Ao assumir a Presidência do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, procurou-se armar nobremente, não com o ferro que machuca e faz sangrar, mas com ideias inovadoras. Procurou-se armar nobremente, não com o disse me disse, mas com o caráter firme. Procurou-se armar nobremente, não com a inércia, mas com o trabalho profícuo à Justiça. E é por tudo isso que a presidente Maria do Socorro chega ao final da sua gestão recebendo os aplausos dos seus pares e o reconhecimento dos baianos. E posso asseverar, presidente, que os baianos que costumam cifrar a vida no culto e na prática das virtudes não costumam praticar uma delas, exatamente a que o filósofo Bergson chamou de virtude biológica, a virtude de esquecer.

Esteja certa, desembargadora Maria do Socorro, que nós baianos, não haveremos de esquecer da sua luta para tornar a Justiça baiana mais célere, mais justa e mais respeitada. Haveremos de guardar essa gratidão no mais fundo dos nossos corações. Aqui inacessível às asperezas da vida e à ação destruidora do tempo, a nossa gratidão haverá de ser cada vez mais fértil e crescente. Pessoas com o seu perfil, presidente, merecem ter os seus nomes escritos com letras de estrela na face do universo. Fizemos justiça! Estamos felizes. Parabéns, presidente Maria do Socorro”.
(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Registro a presença dos deputados Adolfo Viana, Carlos Ubaldino, Fátima Nunes, Luciano Simões Filho e Pablo Barrozo. Também queria registrar a presença da 1ª vice-presidente, desembargadora Maria da Purificação da Silva; desembargadora Cynthia Maria Pina Resende; desembargadora Aracy Lima Borges; desembargador Baltazar Miranda Saraiva; desembargador Edmilson Jatahy Fonseca Júnior; desembargadora Ilona Márcia Reis; desembargador Ivanilton Santos da Silva; desembargadora Ivone Ribeiro Bessa Ramos; desembargador João Augusto Pinto; desembargador José Edivaldo Rotondano; desembargador Júlio Travessa; desembargador Lidivaldo Britto; desembargadora Lígia Cunha Lima; desembargadora Lisbete Maria Teixeira César Santos; desembargadora Maria da Graça Osório Pimentel Leal; desembargadora Maria de Lourdes Pinho Medauar; desembargador Maurício Kertzman; desembargador Nilson Castelo Branco; desembargador Pedro Guerra; desembargadora Pilar Célia Tobio de Claro; desembargadora Sandra Inês Azevedo.

Pelo número de desembargadores aqui, já daria para fazer uma sessão do Pleno. Quem sabe até aprovando o projeto ampliando o número de desembargadores

para dez vagas, já que vejo vários postulantes aguardando ansiosamente que esse projeto chegue aqui à Assembleia.

Registro também a presença do corregedor eleitoral juiz Fábio Alexsandro; Dr.^a Juíza Patrícia Cerqueira Kertzman; procurador Regional Eleitoral Cláudio Gusmão; juiz eleitoral Rui Carlos Barata Lima Filho; juiz Diego Freitas Ribeiro; juíza Rosana Modesto; Juíza Marielza Brandão; juiz Paulo Chenaud; juiz Alberto Raimundo; juiz Manoel Bahia; juiz Ricardo D'Ávila.

Quórum total da Justiça baiana.

Neste momento, convido Mariana Santiago, filha da nossa homenageada; seu genro Márcio Duarte; seus netos Enrico Santiago, Lucas Santiago, Vítor Miranda; e o irmão da homenageada Miter Maia, para que juntos entreguemos a comenda à nossa homenageada Maria do Socorro.

(Entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Registro, ainda, as presenças de D. Maria de Lourdes, mãe do nosso deputado Nelson Leal, e do seu pai Emerson Leal; e, também, as presenças dos advogados Fabiano e Vanderley que prestigiam este evento.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Tenho a satisfação de passar a palavra à nossa homenageada, presidente do Tribunal de Justiça, a desembargadora Maria do Socorro Barreto Santiago. (Palmas)

A Sr.^a MARIA DO SOCORRO BARRETO SANTIAGO:- Nossa, que emoção! É muita emoção!

Eu gostaria de cumprimentar, primeiramente, o Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, o meu amigo deputado Angelo Coronel; também, o Sr. Proponente desta sessão, deputado Nelson Leal, também meu grande amigo; o Sr. Deputado Federal, José Carlos Araújo, meus cumprimentos e meus agradecimentos; a S. Ex.^a, a Sr.^a Desembargadora e a 1^a Vice-Presidente do Tribunal de Justiça da Bahia, Maria da Purificação da Silva, em nome de quem eu cumprimento todos os meus queridos e amadíssimos desembargadores aqui presentes. Como vocês são importantes para mim e para a minha vida! Muito obrigada, meus queridos. (Palmas)

Gostaria, também, de cumprimentar a Sr.^a Procuradora Geral de Justiça, a Dr.^a Ediene Santos Lousado, minha amiga querida; muito obrigada, procuradora. Cumprimento o Sr. Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, o desembargador José Edivaldo Rocha Rotondano; meu amigo Roto, muito obrigada, desembargador. Cumprimento a Sr.^a Procuradora Judicial em exercício, Fernanda Villa, representante do governo do estado; muito obrigada por sua presença. Cumprimento o Sr. Defensor Público Geral e presidente do Colégio Nacional dos Defensores Públicos Gerais, Dr. Clérison Cavalcante de Macêdo, meu amigo querido, cargo merecido de ser presidente do Colégio Nacional dos Defensores Públicos Gerais; parabéns e muito obrigada, Dr. Clérison.

Gostaria de cumprimentar a Sr.^a Presidente da Assembleia de Carinho, minha querida Eleusa Coronel. Que bom que você está aqui! Muito bonita e sempre atuante. Parabéns pelo seu trabalho digno, parabéns por tudo, por sua vida, por sua existência, por ser minha amiga.

Também, gostaria de cumprimentar o Sr. Comandante Geral da Polícia Militar, o nosso grande colaborador, o coronel Anselmo Alves Brandão. Muito obrigada, coronel. Como o senhor foi importante em nossa gestão e como o senhor é importante para a Bahia!

Também, gostaria de cumprimentar a Sr.^a Membro da Comissão de Relações Institucionais, a minha colega querida Esmeralda Oliveira, representante do presidente da OAB da Bahia, Luiz Viana. V. Ex.^a é uma grande colaboradora também. V. Ex.^a fez um grande papel institucional durante os 2 anos da nossa gestão que está findando. Muito obrigada por toda a articulação carinhosa e prestativa que V. Ex.^a fez conosco para com o Tribunal de Justiça da Bahia.

Gostaria de cumprimentar o Sr. Presidente da Amab (Associação dos Magistrados da Bahia), o juiz Freddy Pitta Lima e, em seu nome, saúdo todos os magistrados presentes que estou vendo aqui. Muito obrigada a todos. Parabéns pelo seu trabalho à frente da Associação dos Magistrados da Bahia. Muito obrigada por sua amizade. Eu lhe tenho um carinho muito grande como sempre tive de seu pai, Moacyr Pitta Lima, meu grande amigo.

A minha palavra inicial vai para o deputado Nelson Leal por indicar o meu nome para receber a Comenda Dois de Julho, pois esta honraria é reservada aos que prestam serviços relevantes ao Estado da Bahia. Isso é para refletir e eu estou refletindo, fielmente, este pensamento.

Jamais trabalhei pensando no reconhecimento público ou no recebimento de homenagens ou de retribuições. Exerci e exerço a magistratura, meus amigos, por vocação, Dr. Mauricio Kertzman.

Se o ofício judicante e esta atuação administrativa atual têm me reservado tantas deferências especiais e emocionantes, é, certamente, o resultado do olhar benevolente das pessoas que enxergam nos outros as suas próprias qualidades, como fez comigo o ilustre deputado Nelson Leal, em gesto espontâneo, ao encontrar apoio dos seus pares por unanimidade. Esta homenagem despertou em mim eterna gratidão, estimado deputado.

O 2 de julho é a data máxima do Estado da Bahia. A nossa data máxima é o 2 de julho. O Grito do Ipiranga só ecoou aos quatro ventos em 7 de setembro de 1822. Na verdade, nasceu no início daquele ano, aqui no nosso estado da Bahia, em confrontos entre baianos e soldados portugueses. Esses embates custaram muitas vidas, dentre elas a de uma heroína inesquecível que se tornaria símbolo da resistência baiana: a nossa Joana Angélica, brutalmente assassinada enquanto defendia o Convento da Lapa, invadido pela sanha portuguesa. Mas os baianos não se acovardaram, o branco, o negro, o estivador, o catingueiro, vaqueiro, pescador, justamente esse povo excluído que representa a verdadeira essência da baianidade, foi

às ruas para defender a nossa Pátria, a nossa terra, empunhando uma garrucha, um facão, um pedaço de pau ou até de mãos vazias, mas com a alma repleta de brasilidade. No 7 de setembro, em São Paulo, o Grito da Independência indicava a vitória brasileira, mas na Bahia a Coroa Portuguesa ainda resistia, com a prepotência daquela visita inconveniente que chega sem ser chamado, deita na sua cama, usa o seu banheiro, come de sua comida e ainda quer dar ordens na sua casa. Mas eles escolheram o lugar errado, meus senhores, porque o baiano sabe receber bem, ele sabe, mas para os abusados uma vassoura atrás da porta é serventia da casa. (Palmas.) (Riso). As batalhas continuaram nas terras e águas da Bahia, até que, na madrugada de 2 de julho de 1823, praticamente um ano depois, acuada e vencida em Salvador, os soldados portugueses abandonam a cidade e fogem pelo mar, levados pelos ventos da liberdade que finalmente podiam soprar aqui, graças a Deus. Ao meio-dia, as tropas locais surgem vitoriosas, tendo à frente uma baiana, filha de portugueses: Maria Quitéria, a heroína que, vestida de homem e tomada de força e coragem indomáveis, subjugara os incrédulos e surpresos soldados lusitanos. Nesta terra do Senhor do Bonfim, Maria Quitéria, como já o fizera Joana Angélica, mostrou que a mulher não pede favor quando exige independência; ela é a própria independência! (Palmas.) E naquele 2 de julho, o Brasil, de fato, se tornou independente. Como forma de lembrar que aqui ficou o sangue de homens e mulheres simples, mas incrivelmente corajosos, o nosso símbolo da libertação da Bahia são o caboclo e a cabocla. Não poderia haver descrição mais precisa deste povo mestiço que não recusa uma festa, não rejeita um abraço e não nega um sorriso; mas também quando é chamado, é o primeiro a responder que um filho teu não foge à luta! (Palmas.)

Fiz esta pequena narração para mostrar que reconheço, meus senhores e meus amigos, a imensa dimensão de uma comenda que leva o nome da data em que a Independência do Brasil se consolidou na Bahia, 2 de julho. Para deixar claro que sei a importância dessa homenagem que me está sendo prestada e estou ciente da responsabilidade que isso me acarreta como baiana, mulher, mãe e avó, como avó de Lucas, como avó de Enrico, como avó de Dom, que nasceu no mês passado.

(Lê) Fiz-me magistrada por concurso público, meus queridos, e, desde a primeira comarca, em Conceição do Almeida, já trazia na alma a certeza de que precisaria retribuir à vida tudo aquilo que a vida me dava e continua dando, não tenho como agradecer. Peregrinei pelo interior, fui juíza nos juizados especiais, quando eles ainda engatinhavam, e não tinham, nem de longe, o reconhecimento de hoje, Dr. Paulo Chanot. Fiz as Turmas Recursais também realizei o sonho de dirigir a Escola de Magistramento da Bahia – EMAB – Desembargador Jatahy, para a qual fui reconduzida, orgulhosamente, para uma segunda gestão, Dra. Marielza. Cheguei ao Tribunal de Justiça como Desembargadora, fui membro do TRE e sua vice-presidente, e finalmente galguei o cargo máximo da magistratura baiana, a presidência do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, eu me arrepio, até hoje, de falar isso! Estou próxima a findar dois anos de jornada incessante e extenuante, mas, igualmente gratificante, por culpa dos senhores! Não vou cansá-los com números, mas embora reconheça que ainda existam problemas crônicos de estrutura, de logística e de pessoal no nosso Tribunal de Justiça, o fato é que o próximo presidente, o já eleito

Desembargador Gesivaldo Britto, encontrará um cenário mais tranquilo para dar continuidade ao projeto de aperfeiçoamento da nossa prestação jurisdicional, em condição de manter ações que já se mostraram eficazes e positivas e, naturalmente, com a possibilidade de acrescentar iniciativas próprias por meio de sua valorosa equipe de trabalho, tenho certeza, que encontrará. O Selo ouro Justiça em Números, premiação concedida pelo Conselho Nacional de Justiça, o nosso (CNJ) para os tribunais que se destacam por sua excelência em gestão da informação e da qualidade da prestação jurisdicional, foi recebido pela Bahia pela primeira vez e isso seria o desfecho ideal para a minha gestão. Contudo, não será assim, porque a vida de Presidente não é fácil, as demandas não cessam, o trabalho não para e sei que até o último minuto do dia 31 de janeiro de 2018, eu não poderei descansar, minha prezada Eliana.

Mas já acostumada com dias que duram mais de 24 horas, eu não poderia deixar de ocupar esta Tribuna para, acima de tudo, agradecer. Agradecer à Divindade que me acompanha e protege a cada dia; aos meus pais, Antônio Ribeiro Santiago e Maria Barreto Santiago, que nos deixou há muito. Aos meus queridos irmãos, aqui representado por Mitinho, meu querido e amado irmão; minhas filhas: Mariana, Amanda e Luciana, (Lê) “(...) netos...”, já falei e vou repetir, Lucas, Enrico e Tom, “(...) meus amigos...”, que são demais, eu não vou poder expressar em nomes, “(...) meus colegas, minha equipe de trabalho, protagonistas dessa labuta. Percebam que não estou citando nomes, pois todos eles sabem da minha gratidão – alguns estão presentes aqui – e nominá-los só tornaria infundável esta fala, além de me expor ao risco de cometer uma indelicadeza gravíssima por algum lapso de memória. Agradeço...” ao nosso deputado Angelo Coronel, meu amigo sempre presente, “(...) presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, pela distinção que esta Casa Legislativa está me outorgando, bastante valiosa; ao deputado Nelson Leal, pela extrema gentileza em indicar o meu nome para ser agraciada com a Comenda Dois de julho; aos demais deputados pelo apoio...” e que sempre em minhas reivindicações institucionais foram maravilhosos, servíeis e colaboradores e também quanto ao acolhimento da proposta de outorga dessa medalha que agora recebo.

(Lê) “Feitos esses agradecimentos, deixo por alguns momentos a minha condição de magistrada e de presidente do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, para deixar que fale Maria do Socorro; baiana, que hoje pode se dizer independente, porque outros baianos e baianas deram a vida por isso. Em memória desses heróis e heroínas que fizeram dessa terra verdadeiramente nossa, prometo honrar e respeitar esta Comenda, de forma a cumprir a sabia lição de Aristóteles, que disse: ‘A grandeza não consiste em receber honras, mas em merecê-las’. Me empenharei a cada dia para ser mais e mais merecedora dessa honraria. De todo coração, a cada um de vocês, meus amores, muito obrigada”. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Registro as presenças do defensor público Rafson Saraiva, da juíza Ana Barbuda Ferreira e da deputada Maria del Carmen.

Convido a todos os presentes para ouvirmos o Hino da Bahia, entoado pelo subtenente Josué Santana da Paz, acompanhado do pianista e sargento José Carlos Santos Lima.(Execução do Hino ao Dois da Bahia.)

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Queria pedir desculpas, se por acaso por esquecimento da Mesa e do nosso cerimonial, não citei algumas autoridades presentes neste recinto, mas em todos os eventos têm falhas, não seria aqui que não iria existir essa gafe.

Em nome da ALBA, agradeço a presença das autoridades civis, militares, amigos e familiares da homenageada, das senhoras e senhores, deputados, desembargadores, desembargadoras, juízes, juízas, serventuários, imprensa.

E em nome de Deus que nos guia, declaro encerrada a presente sessão. Em tempo, convido a todos para um coquetel ao lado onde a nossa homenageada irá receber os cumprimentos.

(Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.